

tema 1

LUZ, CÂMERA, AÇÃO: O PODER DO AUDIOVISUAL

Estamos imersos em um mundo de imagens e a linguagem audiovisual se torna corriqueira com conteúdos compartilhados e circulando em grande velocidade. Assistir a vídeos na internet faz parte do cotidiano de boa parte de todos cidadãos. A indústria produz para diversas mídias e também o homem comum se torna produtor.

Na arte contemporânea, os artistas se valem dessa linguagem para se expressar. Os usos são diversos. Muitos deles escolhem utilizar o vídeo como registro-obra de experimentos performáticos (em que utilizam o próprio corpo simultaneamente como sujeito e objeto), ou seja, como suporte final da obra e ainda como elemento constitutivo de uma instalação multimídia. Para outros, a linguagem audiovisual é a criação em si, com a produção de filmes e documentários a partir de desenhos, composição de imagens etc.

Tanto do ponto de vista do conteúdo, para debater temas, trazer ideias à tona, contar uma história, dar voz a múltiplas pessoas, registrar momentos e situações relevantes... quanto do ponto de vista de experimentações estéticas e formatos, há um mundo de possibilidades de expressão.

Incentivar e abrir espaços para que o estudante possa também ter acesso a esse tipo de produção – não apenas como espectador, mas como produtor, como um artista que elabora sua obra e pode refletir sobre ela – estimula o protagonismo infantojuvenil e a liberdade de expressão e também propicia uma vivência e um currículo mais significativo. Refletir sobre essa produção e sua relação com as áreas do conhecimento tem grande potencial formativo.

INQUIETAÇÕES

- Como podemos relacionar a produção audiovisual (forma e conteúdo) com ciências humanas e sociais? Como a memória está construída em registros audiovisuais?
- Quais processos físicos e químicos permitem a existência de filmes analógicos e digitais?
- Que experimentações estéticas se tornaram possíveis com a difusão tecnológica e a apropriação desse meio pela juventude?
- Como ficará a questão da memória e do armazenamento diante dessa profusão de vídeos na atualidade? Quando olhamos para as escalas de armazenamento e para o ritmo em que os conteúdos são colocados *on-line*, os números são assustadores. Tomando-se como referência a produção imagética da atualidade, estima-se que a cada dois minutos sejam produzidas mais fotos que o total registrado pela humanidade em 150 anos e que, a cada 1 minuto, 300 horas de vídeo sejam disponibilizadas no *YouTube*.





JOÃO ANGELINI

Funk de 4, 2014

vídeoinstalação sonora
4 televisores de tubo, 4 aparelhos de DVD
150 x 150 x 80 cm (02:45')

Foto: acervo do artista

ARTISTAS

Artistas da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas* que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

João Angelini, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

O artista utiliza técnicas de audiovisual para criar obras como *L.E.R.* ou *Cone*, mostrando movimento, sombras, ação etc.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Zq_GYFQcc04

Rochelle Costi, premiada da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

Na obra *Negócios à parte*, a artista produziu o vídeo rodado na Av. Paulista (São Paulo) entre junho de 2016 e fevereiro de 2017, registrando pequenos acontecimentos e acompanhando personagens apartados do perfil corporativista da região.
Disponível em: <http://rochellecosti.com/Negocios-a-parte-2017>

Tony Camargo, finalista da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas*

O artista desenvolveu a série *Videomódulos*, em que as imagens são apresentadas em *looping* nas exposições. Os vídeos retratam o processo de criação de algumas obras.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A5-x38pafVc>